



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 3

Questão 1.

Para descrever sobre os aspectos conceituais dos jogos e esportes, início enfatizando que existe uma diferença entre essas duas manifestações. O jogo pode ser considerado um fenômeno maior, sendo o esporte uma das formas pela qual o jogo se manifesta (SCAGLIA, 2003).

Em Homo Ludens, Johan Huizinga (1999) nos mostra que o jogo não possui uma definição em si, mas se constitui através de elementos que são comuns a todas as formas de jogar. Huizinga tem sua teoria com base no fato de que tanto seres humanos quanto animais jogam, não importando qual a razão ou motivo para tal. O autorrega o discurso lógico de que jogamos por conta de energia excedente, explicando que o jogo se manifesta através de tempo e espaço de forma livre e espontânea.

Podemos destacar 30 elementos a partir dos escritos de Huizinga que são comuns aos jogos, sendo:

- 1 - livre: o jogo é livre e quem dele participa o faz por espontaneidade;
- 2 - possui início e fim nele mesmo: o jogo se inicia e possui fim nele mesmo, não sendo uma atividade que depende de outra ou se torna próxima a esta;
- 3 - possui tempo e espaço: o jogo inicia quando os jogadores decidem por começá-lo e termina quando os jogadores decidem terminá-lo. Para que possa acontecer, é necessário que seja realizado em algum espaço, que delimita o local de jogo.





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 2

4- possui regras flexíveis e de comum acordo, de modo que os participantes as compreendam e as respeitem durante o jogo. Todavia, o aspecto de burlar as regras para obtenção de vantagens frente ao oponente pode levar os jogadores a trapacearem, sendo o bateteiro aquele que o faz, mas não é descoberto; - o estrogo - prozno, que é descoberto, sendo exercizado por feir as convenções do jogo.

5- o jogo é sério e lúdico ao mesmo tempo, demonstrando ser complexo e ambíguo. Para se atingir o objetivo, necessita-se seriedade e comprometimento, mas também descontração; a ausência de um destes caracteriza o jogo.

6- o jogo é plástico, podendo mudar a qualquer instante a partir das decisões dos jogadores.

7- possui tensão e mistério: o jogo de forças entre jogadores se traduz em disputa e companheirismo, de modo que para atingir o objetivo, necessita-se vencer a desordem instaurada pelo caos da imprevisibilidade.

8- para jogar, necessita-se o diálogo entre dois polos, o da friabilidade e da excitabilidade. Aqui, Schiller (1795) <sup>aciona</sup> ~~abre~~ perspectivas Kantianas para traduzir esses polos em razão e emoção. Para jogar, deve-se equilibrar razão e emoção, de modo que o primeiro racionalize a segunda, e esta sensibilize a primeira, sem exaurir.

9- sensação de arrebatamento: o jogo pode ser a maior praxe e divertimento, de modo que o jogador almeja atingir essa sensação, o que nem sempre ocorre.

10- além fora da realidade, numa espécie de dimensão paralela. Quem joga se envolve com o jogo e por momentos momentaneamente a conexão com a realidade externa ao jogo.





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 3

Isto posto, Huizinga considera que em várias ações podemos encontrar esses mesmos elementos desportos, como em religiões, ritos, danças e o próprio esporte. Todavia, o autor nutre uma visão pessimista sobre a realidade, entendendo que a complexidade das civilizações fez com que o seu Romano perdesse a capacidade de jogar totalmente, tendo hoje fragmentos lúdicos em suas práticas.

Norbert Elias (1995) em Teoria dos jogos Competitivos aprofunda essa noção ao descrever as sociedades compostas por relações de jogos sociais, onde ocorre constante tensão entre aqueles ditos mais fortes e os ditos mais fracos de acordo com uma perspectiva de poder. Assim, os rumos de determinada civilização é ditado por aqueles que têm mais condições, não sendo um processo eterno, já que essas configurações (mais/menos fortes) podem se inverter.

Certo disso, podemos agora adentrar no esporte, já que sua manifestação segue preceitos de certo civilizatório através da própria Teoria dos jogos. Elias e Dunning (1992) em A busca da Excitação discutem sobre como o esporte foi utilizado como ferramenta para civilizar sociedades de acordo com uma lógica capitalista e atrelada ao modelo falho da Revolução Industrial.

O esporte é um fenômeno social que reproduz ações e valores de sua própria sociedade. Sabendo dessa sua égide sobre os preceitos falhos e capitalistas, podemos conceber o esporte,





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 4

em especial o de rendimento, sobre os seguintes pontos:

- 1- é regido por regras oficiais, confederações e federações de modo hierárquico e vertical;
- 2- visa-se a quebra de records, numa constante busca de algo a mais; atingir sempre índices maiores, melhores que os anteriores;
- 3- especialização: tal qual o trabalho, a especialização de praticantes está justamente assentada na ideia de maior eficácia com menor gasto energético no melhor resultado possível.

Deve destacar que o esporte não se resume apenas à sua dimensão do alto rendimento, existindo também em mais duas formas: o esporte educacional e o esporte de participação (uma quarta, mais atual, merece o esporte formativo também). O esporte educacional está voltado para uma prática democrática onde através de sua realização, pessoas possam experimentar a cultura do movimento sem as mesmidades do esporte de rendimento, sendo o esporte um meio educador onde são introduzidos valores importantes para a sociedade, com respeito às regras, trabalho em equipe, solidariedade, honestidade e companheirismo. Já o esporte de participação está mais voltado para as práticas de lazer, onde a pessoa se realiza de modo a contemplar alguma mesmidade lúdica, mas também de saúde e/ou relacionada à qualidade de vida. O esporte formativo é aquele que visa formar cidadãos em sua completude, de modo que vivenciem as práticas corporais e atribuam valores a elas não apenas no esporte, mas em sua vida e na sociedade. Regularmente, seria a função do esporte educacional com o esporte ~~para~~ de participação.





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 5

Citadamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, do 17), principal documento norteador da educação no Brasil, divide o esporte em oito tipos, a saber:

1- esportes de campo e taco: aqueles em que se necessita jogar e rebater determinado objeto;

2- esportes de marca: aqueles que podem ser mensurados por alguma medida (tempo, distância, peso);

3- rede/parede de rebote: aqueles que possuem divisões do espaço por rede ou que são jogados em frente a uma parede para que ocorra o rebote;

4- esportes de combate: aqueles que envolvem lutas/combatos entre dois ou mais lutadores;

5- esportes de território ou invasão: aqueles em que ocorre uma progressão ao campo adversário para se atingir a meta;

6- esportes de aventura: aqueles realizados em paisagens naturais e/ou de ambiente (urbanas) que envolvam riscos decorrentes de sua imprevisibilidade;

7- esportes de precisão: aqueles em que existe um alvo ou local a ser atingido ou direcionado determinado objeto;

8- esportes técnico-combinatórios: que envolvem movimentos contínuos e plásticos, geralmente acrobáticos.

Essa divisão de esportes segue aquilo que Alcides Scaglia (2007)





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 6

denominou de "fórmula dos jogos", isto é, jogos esportivos que possuem entre si os mesmos princípios operacionais. Em sua tese de doutorado, Scaglia (2003) se aprofunda nos jogos esportivos coletivos, em especial o futebol, para dizer que os princípios operacionais dos jogos coletivos envolvem a dinâmica de ações e desdobramentos dessas modalidades.

A noção de princípios operacionais vem de Claude Bayer (1994) em Os Jogos Esportivos Coletivos. Bayer explica que esses princípios se resumem em 6, sendo três de defesa e 3 de ataque, a partir da posse de bola (ou objeto de jogo)

• princípios de ataque: conservação da posse de bola; progressão em direção à meta adversária; atingir a meta adversária e conquistar o ponto.

• princípios de defesa: recuperação da posse de bola; impedir a progressão do adversário à sua meta; proteger e defender a meta.

Em adição, Julian Daube (2002) se apóia em Bayer para propor o modelo pendular dos jogos esportivos coletivos, sendo a base do pêndulo os princípios operacionais dos jogos; o centro seria as regras de ação, isto é, as táticas desenvolvidas para lidar com as ações imprevisíveis dos jogos; e os gomos motores, que se traduziriam nos técnicos esportivos da modalidade que visam atingir o objetivo da melhor forma e com economia de energia. Assim, concordando com Scaglia (2003), os princípios operacionais seriam a aliança para toda e qualquer prática dos jogos





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 7

esportivos coletivos, seguida das táticas (onde já começa a ocorrer um dimensionamento de acordo com a dinâmica do jogo e seus tipos - território, rede, etc.) para enfim se chegar à técnica (gesto motor) específicos.

Nesse sentido, Julio Garganta (1995) em Tava uma teoria dos jogos Esportivos Coletivos explica que a tática ~~é~~ é composta de situações problemas frente aos objetivos do jogo, e a técnica é o gesto motor necessário para tornar a tática mais eficiente, sendo ambas dependentes. E esses elementos encontram-se todos nos jogos esportivos que, antes de serem esportivos, são jogos.

Para concluir, retomo Heuzinger (1999) e sua colocação de que o jogo é um fenômeno maior contendo de elementos e que são manifestados em práticas sociais, uma delas o próprio esporte. Portanto, o esporte é uma manifestação de jogo, que se particulariza em função de sua própria estrutura e dinâmica de ~~desenvolvimento~~ desenvolvimento, permitindo afirmar que todo esporte é jogo, mas nem todo jogo é esporte.





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 8

Questão 2.

A História da Educação Física no Brasil está intimamente relacionada com preceitos higienistas e militaristas, conforme afirma Carmen deans (2004) em Educação Física e Brasil: raízes europeias. Toma-se importante compreender como essas duas concepções se estabeleceram na Educação Física (EF) brasileira, já que não foram frutos unicamente do acaso.

Quando a EF começa a ser sistematizada no Brasil, em especial durante o período republicano, ela reflete algumas ações que foram realizadas durante o período imperial (1822-1889), a saber: a Reforma Corte Ferraz, em 1853, que instituiu a prática de ginástica em escolas da Corte, fortemente influenciada pelo movimento ginástico europeu; e posteriormente, em 1882, com Rui Barbosa tornando o ensino de ginástica obrigatório em todas as escolas, também valorizando os preceitos higienistas e higienistas que foram implementados no continente europeu pelo método Mues.

O reflexo dessas medidas espalha-se já no primeiro período republicano do Brasil (1890-1930), no que Paulo Guinardelli Júnior (2004), em Educação Física Progressista, denomina de tendência higienista da EF. No início do séc. XX, o liberalismo ganhava contornos mundiais sólidos, mas sendo diferente no Brasil. Naquele momento, os preceitos liberais voltavam-se para





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 9

a edificação de uma sociedade forte e saudável através de uma "ansiedade social". Nesse sentido, propagou-se um discurso de que o sujeito deveria cuidar de sua condição física através, especialmente, da ginástica (exercícios ginásticos).

Porém, diferente do continente europeu, que teve seu movimento conduzido por pedagogos, médicos e filósofos, os métodos ginásticos chegaram ao Brasil através de tratados de medicina, contornando os médicos de um poder significativo sobre os benefícios que essa prática poderia trazer à população.

Assim sendo, o modelo higienista foi introduzido por médicos como uma espécie de solução para a saúde pública, que diminuiria as condições de vida precárias da população e ~~elevaria~~ a elevaria a um patamar dito saudável e ideal. No entanto, esse discurso não se estendeu para políticas de saneamento e assistência tanto para a população, fazendo dele apenas uma maquiagem para os graves problemas de saúde pública que enfrentava o Brasil, oriundos do modelo capitalista e a alienação da população.

Comparados por tratados médicos, foi-se possível que a medicina se estabelecesse como uma das principais áreas que cuidaria da saúde da população através dos exercícios ginásticos. Hoje em dia funda-se esses conceitos através de concepções que relacionam a prática de exercícios físicos com saúde e qualidade de vida, algo que só o médico, no imaginário social comum, seria capaz de promover. Tão à toa, inclusive, essa área ~~ocupa~~ ocupa poucos códigos de ensino da EF em universidades, possibilitando também que uma das <sup>subáreas</sup> ~~partes~~ da EF, o que hoje denota





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 10

minimamente Biociências, se elevasse a identidade de nossa própria área em questão.

Em constante diálogo, ~~com o~~ o militarismo casou-se com a medicina para montar os rumos que a EF teria em nosso país. Guiraldeleli Júnior (2004) explica que podemos entender o militarismo na EF de duas formas: a primeira, que consoante o que o autor denomina de tendência militarista da EF (1930-1945); ~~segunda~~ e a segunda relacionada ao período competitivo da EF (1964-1985), sob regime da ditadura militar.

A primeira se manifesta na Era Vargas, período em que, em função do novo regime político, almejava-se a fortificação nacional através do patriotismo, numa espécie de magi-fascismo (GHUINALDELI JUNIOR, 2004). Nesse sentido, a tendência militarista ~~na~~ possuía maneiras de educar próximos ao regime dos quartéis, onde o exercício físico passou a ser ~~desenvolvido~~ realizado de acordo com o método francês de ginástica, em especial o método natural de Georges Hébert. Convém ressaltar que o método francês era regulamentado por decreto desde 1920 como forma oficial de ginástica para a EF no Brasil.

Sem preocupar-se com outros fatores, a tendência militarista visava formar soldados que dependessem cegamente a nação, sem questionar. Seria uma formação acrítica e hier-





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 11

narquizada, onde o novo papel do cidadão seria receber e executar ordens, inclusive através de um processo de seleção natural da própria população, ilustrando uma perspectiva de eugenia fortemente assentada no nazifascismo.

Já no período competitivo (1964-1985), o Brasil foi governado por militares que almejaram, sobretudo, dispensar o interesse da população dos graves problemas sociais que o país enfrentava. Para tanto, priorizou-se o uso ideológico do esporte de modo a abastar a população, cultuando a ideia do atleta-herói e projetos nacionalistas que apostariam o país em competições oficiais. Houve forte desenvolvimento do esporte nacional (de rendimento), sendo a EF uma forma de iniciar e descobrir talentos. Todas as outras formas de se relacionar a cultura de movimento foram negligenciadas, recebendo o esporte, em especial o futebol, grande destaque por parte do Estado.

Resalta-se, portanto, que o militarismo se manifesta de duas formas distintas na EF brasileira: a primeira, caracterizada como tendência pedagógica, possuía projetos nazifascistas de formar cidadãos-soldados, a serviço de pátria e extremamente obedientes. Já a segunda ocorre no período de ditadura militar após 1964, onde os esforços na EF foram direcionados ao esporte de rendimento como forma de mascarar os problemas sociais da época. O que am-





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 12

elas apresentam em comum é o uso político que se fez da EF para construir e cultivar na população preceitos convenientes para cada época. Vale destacar também que embora essas fases sejam sinalizadas, não são estanques, apresentando influências umas sobre as outras de modo que se constituíram conjuntamente.

① reflexo mais nítido aos dias atuais é que a ideia que se tem de EF na imaginação social comum é justamente aquela que correlaciona preceitos da medicina com o militarismo. Até os anos de 1980, período deflagrado como movimento renovador da EF, essas características se sobressaíam e se configuraram como identidade da EF brasileira, de modo que alguns elementos se mantêm até hoje na área (como autoritarismo, obediência aos ensinamentos sem questionamentos, culto à EF escolar voltada para o alto rendimento, programas esportivos destinados à formação de atletas - herói, entre outros).





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 13

Questão 13.

As políticas de esporte no Brasil são desenvolvidas desde a década de 1930, já no período Republicano. Para a elaboração desta seção, utilizei como aporte bibliográfico as obras de Luciano Bueno (2008), Fernando Starepava (2011) – ambas suas respectivas teses de doutorado – e a Constituição Federal do Brasil.

Primeiro, faz-se destacar que toda política pública é desenvolvida de acordo com os interesses do Estado e do povo. O primeiro ato que podemos considerar nesse campo é a criação do Conselho Nacional de Esporte - CNE em 1939, no governo de Getúlio Vargas. Nesse período, as práticas esportivas se davam de forma autônoma e liberal, movidas pelos próprios interesses da classe operária, em especial. Ante da potência ideológica do Esporte, ~~o~~ <sup>e para</sup> impulsionar o engajamento popular, o ~~governo~~ governo Vargas cria o CNE para centralizar o esporte e colocá-lo à serviço dos ideais nacionalistas da época.

Dois anos depois, por meio do decreto de lei 3599, cria-se o Conselho Nacional de Desportos, CND, órgão que seria responsável por gerenciar e desenvolver todos os





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 14

Competências esportivas do país. As práticas esportivas passaram a ser regulamentadas, tanto as masculinas como as femininas. Destacou-se negativamente a atuação da CND à prática esportiva de mulheres em modalidades que para a época não eram próprias do universo feminino, ~~pois~~ <sup>por</sup> serem muito intensas e virilizantes. Essas ordenações perduraram até a década de 1980, e ~~elas~~ são considerados os grandes entraves para o desenvolvimento do esporte feminino no país.

Deb ~~a~~ título da CND, confederações foram criadas para ~~as~~ as modalidades esportivas no Brasil, porém é de se destacar que a relação entre a CND e algumas delas, em especial a do futebol, era conflitante devido a centralizações e mecanismos de regulação que queriam ser impostos de ambas as partes.

Em 1969, já ~~no regime~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ditadura~~ ~~militar~~ ~~brasileira~~, criou-se a lei da loteria esportiva, que destinava parte do dinheiro público para o desenvolvimento e a promoção do esporte de rendimento. Os militares viam no esporte justamente seu poder ideológico e a fascinação que causava aos brasileiros, o que motivou altos investimentos na construção de parques, ginásios e estádios. ~~Em 1988,~~ Em 1988 foi promulgada a nova Constituição





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 15

federal do país (BRASIL, 1988). Neste documento, o esporte figura como dever do Estado no artigo 207, devendo este fomentar a realização de práticas esportivas formais e não formais à população, reconhecendo a autoridade e capacidade de confederações e federações de regerem suas próprias regras e competições. Cita-se, timidamente, práticas relacionadas também ao lazer.

Em 1993, após o impeachment do então presidente Collor, foi criada a Lei Zico para regulamentar o esporte, em especial o futebol, no Brasil. Zico era ex-jogador de futebol e foi nomeado por Collor nos anos anteriores para gerenciar o departamento de esporte junto ao Ministério da Educação.

A Lei Zico foi importante, em especial, por trazer a diferenciação entre os esportes de alto rendimento, educacional e de participação, com ênfase no primeiro. É importante destacar que, embora explicitada na lei, o esporte educacional e participativo ficaram fluxados pelo alto rendimento, sendo estes mais de responsabilidade de Estados e municípios.

Em 1998, através da Lei 9655 (BRASIL, 1998) criou-se a Lei Pelé que, em grande maioria, reproduz o texto da Lei Zico. Pelé, também ex-jogador de futebol, foi nomeado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso para gerenciar





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 16

O departamento de esportes, sucedendo Zito.

A Lei Pelé trouxe adições à sua anterior (Lei Zito), regulamentando de forma mais incisiva o relação entre atletas e as modalidades esportivas, com foco no futebol. Bruno (2008) e Staroprawo (2011) afirmam que ambas as leis se assentam em figuras públicas do futebol e demonstram os interesses culturais próprios da elite brasileira ao se envolver o futebol e o alto rendimento. Conforme mencionado, embora a lei fizesse menção aos outros desportos do esporte, pouco foram desenvolvidos em termos de políticas efetivas.

Em 2001 cria-se a Lei Agnelo Piva, que destinava 2% do arrecadado pela loteria federal ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Os valores, no entanto, eram discrepantes: desse montante de 2%, 80% era destinado ao COB e 20% apenas ao CPB. Esses mínimos foram alterados em 2015, quando em função da lei que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), 2,7% da loteria para a ser destinados aos comitês, com aumento de repasse ao CPB.





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 17

Em 2003, no governo Lula, cria-se o Ministério do Esporte, que passava a gerenciar o esporte em território nacional. Pela primeira vez o Esporte passa a constituir um ministério único, demonstrando sua representatividade perante a nação. A partir da criação do Ministério (ME), criam-se três secretarias nacionais para desenvolvimento de programas esportivos no país: a secretaria nacional do esporte educacional (SNEED), responsável por programas de ação social e de ensino educacionais, destacando-se o Projeto 2º tempo e o Atleta da Escola; a secretaria nacional do esporte de alto rendimento (SNEAR), responsável por programas voltados ao alto rendimento e seus eventos, como Jogos Atleta, Jogos Júbileus e os Jogos Paralímpicos Esportivos; e a secretaria nacional de desenvolvimento do esporte e lazer (SNDEL), <sup>voltada</sup> ~~voltada~~ para o esporte de participação e o lazer, destacando-se os programas lazer da cidade e vida saudável.

Ainda em 2003 cria-se o Estatuto do Torcedor, assegurando os direitos e deveres de todo torcedor em território nacional, e a Lei de Moralização do Esporte, para assegurar contratos de atletas e as gestões de clubes





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Jogos  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA 749

FOLHA DE RESPOSTA Nº 18

esportivos, em especial aqueles que realizam <sup>incentivos</sup> ~~trabalhos~~ físicos públicos.

Em 2004 cria-se a Lei do Bolsa Atleta, para auxiliar a manutenção de atletas no esporte. Ocorre em 2004 a primeira reunião do CNE para traçar projetos esportivos ao país, documento que foi publicado em 2005. Em 2006 e 2010 ocorrem o 2º, 3º encontro já voltados para a realização dos megaeventos.

Em 2006 cria-se a Lei de Incentivo ao Esporte, que concede benefícios fiscais para pessoas e empresas que financiam projetos esportivos. A partir de então, o Brasil e suas políticas esportivas se voltam para a realização dos megaeventos.

Em 2014, a Câmara dos Deputados cria a Comissão de Esporte para debater questões relacionadas ao esporte nacional. Em 2016, no governo Temer aprova-se o orçamento com teto de gastos, o que resulta no princípio da extinção do ME. Em 2019, no governo Bolsonaro, o ME é desmanchado e agora in-





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Jogos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

BMA749

FOLHA DE RESPOSTA Nº

~~108~~ 59

tegra o ministério da Cidadania.

Em 2020 após os jogos de jogos discute-se inicialmente sobre o projeto de lei do Senado 68/2017, que cria a lei geral do esporte.

O que se percebe é que os políticos públicos de esporte no Brasil se concentram na busca de alto rendimento e pouco abordam o esporte educacional e de participação. Ainda, o foco atém-se ao futebol, dificultando a extensão e efetividade de outras modalidades.